

**VI Jornadas Internacionais sobre as Comunidades Ciganas
10 e 11 de Maio de 2001
Porto Palácio Hotel - Porto**

Em Representação da Câmara Municipal do Porto

Dr.ª Cristina Petiz

Ex.mo. Senhor Governador Civil do Porto

Dr. Joaquim Couto (a confirmar presença)

Ex.mo. Senhor Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas

Dr. José Leitão

**Ex.ma. Senhora Vogal do Conselho de Administração da Administração
Regional de Saúde do Norte**

Dr.ª Olímpia Aleixo

Ex.mo Senhor Vogal do Instituto para o Desenvolvimento Social

Dr. Luís Vale

**Ex.mo. Senhor Representante do Instituto Português da Droga e da
Toxicodependência**

Dr. Teixeira de Sousa

Ex.mo. Senhor Sub Director da Direcção Geral de Serviços Prisionais

Dr. Carlos Lobo

Ex.mo. Senhor Sub Director da Asociación Secretariado General Gitano

Dr. Isidro Rodrigues

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quero em primeiro lugar agradecer a presença de todos e, sobretudo, a disponibilidade demonstrada por todos aqueles que acederam a intervir nestas jornadas. Desde já uma saudação muito especial para todos os participantes de outros países (Grécia, Espanha, Itália e Reino Unido) e uma manifestação sincera de boas vindas a Portugal e ao Porto.

Não querendo ser maçador, já que muitos dos presentes já conhecem a REAPN, penso, no entanto ser importante referir sinteticamente o que é hoje o trabalho da Rede Europeia Anti-Pobreza em Portugal.

A REAPN, enquanto organização não governamental de luta contra a pobreza, tem como principais objectivos apoiar e colaborar com todos os que trabalham e lutam quotidianamente na luta contra a pobreza e a exclusão social.

Do ponto de vista das actividades desenvolvidas, a REAPN privilegia quatro eixos de actuação fundamentais:

- A Informação
- A Formação
- A Investigação
- Constituição de Redes Locais - enquanto estratégia de territorialização da Rede (Lisboa, Coimbra, Porto, Braga, Évora e Aveiro)

A rede, enquanto organização não governamental de luta contra a pobreza tem como principal filosofia de actuação o desenvolvimento de uma nova cultura de trabalho - cultura de rede - nova forma de estar, de agir, de pensar e de fazer ao nível da luta contra a pobreza e a exclusão social.

Um dos pontos de partida para este trabalho é o de que os problemas não são de um determinado grupo ou organização, mas pertencem a todos. Exige-se como premissa fundamental que sejam negociadas as diferenças por ordem e referência a valores que aceitamos como comuns e partilhados e sobre os quais queremos, devemos e podemos intervir de uma forma concertada.

Sendo a pobreza resultado de múltiplas causas e factores, só partindo de plataformas comuns e intervindo sobre todos os eixos de um problema será possível produzir efeitos e modificações.

Uma cultura de trabalho em rede ao nível das organizações sociais deve pautar-se assim pela introdução de um novo sistema de valores e de modos de

fazer que se expressa na emergência de novos conceitos tais como parceria, participação, abertura, informação-formação, intercâmbio de serviços, complementaridade, inovação, solidariedade...

Outra vertente, muito importante do trabalho em rede nas sociedades globais em que vivemos, é a possibilidade e a necessidade de proceder a intercâmbios e trocas de experiências e de boas práticas com outras realidades e países buscando um enriquecimento mútuo.

Foi neste sentido e com esta predisposição, que à semelhança de outras iniciativas, a REAPN aceitou, desde 1996, integrar o Projecto Transnacional "Saúde e Comunidade Cigana", promovido pela Asociación Secretariado General Gitano de Espanha, que posteriormente daria origem à Rede SASTIPEN, onde se encontram representados Espanha, Portugal, França, Itália, Grécia e Reino Unido.

Ora é precisamente no âmbito das iniciativas levadas a cabo pela REAPN neste projecto ao nível nacional, e sempre com o mesmo espírito de desenvolvimento de um trabalho cada mais aprofundado e partilhado em rede que a REAPN promove desde 1997 o Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre a Etnia Cigana (Grupo SINA), que integra diversas entidades públicas e privadas que trabalham e que têm responsabilidades directas ou indirectas pela resolução dos problemas que afectam as Comunidades Ciganas em Portugal.

Para além de todas as actividades que vimos desenvolvendo sobre esta temática (e sobre as quais poderão ter informação mais precisa recorrendo aos documentos que estão nas pastas), tem sido sempre nossa intenção – da Rede SASTIPEN - anualmente organizar um grande espaço de reflexão e de informação e troca de conhecimentos sobre as comunidades ciganas. Alguns ainda se recordarão das primeiras jornadas internacionais em Portugal que tiveram lugar em Setembro de 1998 na Câmara Municipal de Matosinhos.

É por este motivo que aqui no encontramos mais uma vez, no sentido de continuar a aprofundar conhecimentos e sobretudo intercambiar experiências. As Jornadas deste ano não se subordinam a um tema único. Procuramos, uma

vez mais, porque acreditamos que nunca é demais, **abordar de uma forma genérica a situação das comunidades ciganas em Portugal**, na tentativa de actualizar o conhecimento existente e proceder a uma análise, ainda que necessariamente fotográfica, das principais iniciativas em curso recorrendo para o efeito a diferentes protagonistas (**Mesa Redonda**).

Tivemos também a preocupação de prosseguir com uma abordagem muito própria em relação a um tema que é muito querido à Rede SASTIPEN: **a saúde**. A este nível procuraremos essencialmente perceber em que situação se encontram as comunidades ciganas – sobretudo as que vivem situações de grande pobreza e exclusão social – em relação aos cuidados de saúde (**1º Painel**).

Uma vez mais privilegiaremos a temática da **Mediação nas Comunidades Ciganas** pelo facto de as questões da mediação continuarem na ordem do dia, não só em Portugal como um pouco por toda a Europa. Ao mais variados níveis, o mecanismo da mediação surge como uma resposta que se tem mostrado eficiente na luta contra a exclusão social e na tentativa de resolução dos mais diversos problemas sociais (mediação familiar, mediação escolar, mediação judicial...).

Em relação às Comunidades Ciganas este mecanismo tem-se mostrado bastante eficiente e produzido resultados positivos, existindo países (como é o caso da Espanha) onde já é possível observar um efeito de longo prazo muito positivo da intervenção destes mecanismos. Assim, pretendemos sobre este assunto fazer também um ponto da situação e levantar pistas de trabalho e orientação em relação ao futuro próximo (**2º Painel**).

Finalmente, optámos por abordar uma temática que embora e ainda sem grande impacto – melhor dizer visibilidade – no nosso país, é já uma grande preocupação em vários países da Europa: **a entrada de Ciganos de Leste na União Europeia**. A este nível pretendemos fazer um diagnóstico e um levantamento de necessidades procurando, por um lado, conhecer o que se passa em vários países europeus e, por outro lado, antecipar alguns dos problemas com os quais o nosso país se poderá vir a confrontar a breve prazo (**3º Painel**).

Antes de finalizar não posso deixar de agradecer e dar os parabéns ao Grupo de Trabalho SINA pelo empenhamento, a força e a disponibilidade, quer das Instituições, quer das pessoas que individualmente as representam, que puseram na organização deste evento, fazendo votos para que todos os objectivos sejam alcançados e desejando um bom trabalho a todos.

REAPN

10 de Maio de 2001